

# VICTOR DOS SANTOS GONÇALVES

## O IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICAS (Lisboa, 1880): UMA LEITURA, SEGUIDA DA "CRÔNICA" DE BORDALO PINHEIRO



Um mensageiro vai a Cintra encomendar ao *Pé-leve* 150 burros para 150 sabios.



Em Cintra, face a face com *Pé-leve*, o mensageiro, a quem o coelho guisado embarçou o fio da memória na refeição da *Porealhota*, pede 150 sabios para 150 burros!



Inesperado encontro dos de Cintra com os de Lisboa. Ilimitada surpresa de parte a parte. São todos sabios. Acabaram os burros!

H.P.  
2.12.80

17.  
15402

# CONGRÈS

INTERNATIONAL

D'ANTHROPOLOGIE ET D'ARCHÉOLOGIE

PRÉHISTORIQUES

## COMPTE RENDU

DE LA

NEUVIÈME SESSION À LISBONNE

1880



=



LISBONNE

TYPOGRAPHIE DE L'ACADÉMIE ROYALE DES SCIENCES

1884



Edição comemorativa do 1.º Centenário do *IX Congrès International d'Archéologie et d'Anthropologie Préhistoriques*, Lisboa, 1880. Publicação subsidiada pelo Fundo de Fomento Cultural.

VICTOR DOS SANTOS GONÇALVES

**IX Congresso Internacional  
de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas  
(Lisboa, 1880)**

Uma leitura, seguida da 'crónica' de Bordalo Pinheiro

IV Congresso Nacional de Arqueologia  
Centro de História da Universidade de Lisboa

1980

*Entre 20 e 29 de Setembro de 1880 decorria em Lisboa a IX Sessão do Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques. Seguiam-se três dias de viagem ao Norte de Portugal, a completar as excursões realizadas anteriormente aos arredores de Lisboa, nomeadamente a Ota e a Muge.*

*Por razões diversas, o IX CIAAP revestiu-se de grande significado, se bem que poucas questões de garantido interesse estivessem postas à partida, e mereceu curiosas sequências.*

*A Lisboa provinciana dos finais do século XIX não emprestou particular relevo a esta manifestação científica cujos domínios começavam já a ganhar uma certa especialização, desencorajadora para o português médio de então. Excepção se abra, claro, para Rafael Bordalo Pinheiro, cujo contundente lápis traçaria algumas admiráveis caricaturas dos sábios e, aproveitando-os como pretexto, do governo e da sua proverbial ineficácia.*

*As presentes notas analisam o Congresso na sua própria estrutura e são acompanhadas pela primeira reprodução integral das páginas do António Maria, em que se publicaram os desenhos e o texto de Bordalo Pinheiro.*

*Agradece-se ao Doutor João Medina a cedência, para fotografia, da sua colecção pessoal do A.M., o que permitiu uma reprodução mais nítida do que a possível através dos microfilmes da Biblioteca Nacional. À Comissão de Gestão desta última agradece-se as facilidades concedidas na fotografia do rosto do Compte-Rendu.*

## 1. O programa do Congresso e os participantes

1880 marca, na história por fazer da nossa historiografia pré-histórica, o que poderemos chamar de Idade Dourada, o ponto alto da fase dos pioneiros e o início das grandes aventuras individuais. Estácio da Veiga está presente no Congresso mas nem apresenta comunicação nem intervém. Santos Rocha não começara ainda as suas pesquisas na Figueira da Foz e no Algarve. Leite de Vasconcellos não projectara ainda o seu centralizador e monopolista Museu Etnológico. Vieira Natividade estava a vinte anos da publicação das grutas de Alcobaça.

Fase esta que antecede, e que provoca, talvez, se atentarmos à psicologia dos seus principais representantes, ferozmente individualistas, os anos negros que se lhe seguirão. Anos de escavação/destruição, de mediocridade e incompetência, de consentida, e até procurada, colonização cultural, em que as próprias excepções, ao demarcarem-se com nitidez, mais sublinham o seu enquadramento.

1880 é pois um momento de optimismo, que o futuro desmentiria, pela acção de governos absolutamente desinteressados do Património e da preservação do mais remoto passado, e pelas condicionantes políticas, sociais e económicas que jugulariam a investigação mais ousada, em favor das pesadas máquinas universitárias e dos Museus fossilificados à nascença.

Vejamos o programa dos dias de trabalho e de excursão:

- 20 de Setembro – Abertura, discurso inaugural (por Andrade Corvo)
- 21 de Setembro – Sessões
- 22 de Setembro – Excursão à Ota e Azambuja
- 23 de Setembro – Discussão em torno do problema do Homem Terciário, Sessões
- 24 de Setembro – Excursão a Muge
- 25 de Setembro – Sessões
- 26 de Setembro – Visitas em Lisboa a Museus e Instituições
- 27 de Setembro – Sessões

- 28 de Setembro – Excursão, por mar, a Cascais e visita a Sintra
- 29 de Setembro – Últimas sessões e encerramento
- 30 de Setembro – Partida para o Norte
- 01 de Outubro – Visita à citânia de Briteiros
- 02 de Outubro – Visita ao Porto e a Coimbra

Dos 393 inscritos, compareceram em Lisboa 168, dos quais 83 portugueses.

Pela Alemanha, estavam presentes Virchow e Shaaffhausen, ambos Conselheiros e professores respectivamente das Universidades de Berlim e Bonn. Entre os restantes, o Director do Museu Arqueológico de Kiel, Handelman, o Secretário da Sociedade Antropológica de Berlim, Kuhn, e o presidente da de Dantzig, Lissauer.

Entre os belgas, Xavier Olin, Reitor da Universidade Livre de Bruxelas.

Inscrito, mas não presente, um dos grandes pioneiros nórdicos, o dinamarquês Worsaae.

Por Espanha, curiosamente, uma única presença, a do professor de Paleontologia no Museu de História Natural de Madrid, Vilanova.

Maciça era a presença francesa, incluindo alguns dos maiores nomes da sua investigação, então claramente de vanguarda. O Barão de Baye, Cartailhac, Cazalis de Fondouce, E. Chantre, G. Cotteau, Henri Martin, Mortillet, Oppert, A. de Quatrefages de Bréau, são os nomes mais conhecidos. Mas um total de 32 presentes efectivos indicava bem o interesse que a antropologia e arqueologia pré-históricas suscitava no país em que tinham realmente ‘nascido’.

John Evans era, sem dúvida, o único inglês de renome mundial.

Entre os italianos, Belucci, Capellini e Pigorini, os dois primeiros professores das Universidades de Perugia e Bolonha, o último, Director do Museu Pré-Histórico de Roma.

A Rússia estava representada por Vladimir Antonovitch, professor da Universidade de Kiev, por Adolfo Pawinski, da Universidade de Varsóvia, e pelo Conde Jean Zawisza, de Varsóvia.

Entre os suecos, Hildebrand, secretário do Museu Real de Arqueologia de Estocolmo. Se bem que inscrito, Oscar Montelius não compareceu.

O suíço Paul Choffat, tão ligado à geologia de Portugal, estava incluído, com Oswald Heer, na representação helvética.

Quanto aos portugueses, naturalmente maioritários, podemos salientar nomes de arqueólogos como Estácio da Veiga, Nery Delgado, Martins Sarmento, Paula e Oliveira, Possidónio da Silva, Carlos Ribeiro, Augusto Philipe Simões... O que não implica que, estatisticamente maioritária em termos absolutos, a participação portuguesa não tenha sido bem mais reduzida em termo de comunicações apresentadas e intervenções efectuadas.

As comunicações agrupavam-se em cinco secções

I – Época Terciária

II – Época Quaternária

III – Época Neolítica

IV – Época do Bronze

V – Temas Diversos

e eram as seguintes:

#### ÉPOCA TERCIÁRIA

*L'homme tertiaire en Portugal* – Carlos Ribeiro, pp. 81-92 \*

*Aperçu sur la flore tertiaire du Portugal* – Oswald Heer, pp. 119-128

*Sur l'homme tertiaire en Italie* – Bellucci e Cappellini, pp. 138-139

*L'homme préhistorique* – Schaaffhausen, pp. 140-147.

#### ÉPOCA QUATERNÁRIA

*Les anciens glaciers du bassin du Rhône* – Ernest Chantre, pp. 151-154.

*Résumé d'une étude sur quelques dépôts superficiels du bassin du Douro. Présence de l'homme. Vestiges d'action glaciaire* – Vasconcellos Pereira Cabral, pp. 156-189.

*L'ancienneté de l'homme dans le bassin moyen du Rhône et la vallée inférieure de la Saône* – Adrien Arcelin, pp. 190-200

*Le quaternaire en Pologne dans la caverne du Mammouth* – Zawisza, pp. 201-202

\* A indicação das páginas refere a localização das comunicações no volume «Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques, Compte Rendu de la neuvième session à Lisbonne, 1880, Typographie de l'Académie Royale des Sciences, Lisbonne, 1884». A língua oficial do Congresso foi o francês, de onde o texto ter sido integralmente impresso nesse idioma.

*Note sur les dernières découvertes effectuées par M. Prunières dans la Lozère – Quatrefages*, pp. 203-205

*La grotte de Furninha à Peniche* – Nery Delgado, pp. 207-264.

#### ÉPOCA NEOLÍTICA

*Les Kioekkenmoeddings de la vallée du Tage* – Carlos Ribeiro, pp. 279-289

*Notes sur les ossements humains que se trouvent dans le musée de la Section géologique de Lisbonne* – Paula e Oliveira, pp. 291-304

*Les traits caractéristiques de l'époque néolithique en France tels qu'ils sont réunis dans les stations de la Champagne* – Baron de Baye, pp. 306-311

*Silex et ossements humains peints en rouge trouvés dans une sépulture dans la province de Rome* – L. Pigorini, pp. 312-313

*De l'emploi de la callaïs dans l'Europe Occidentale aux temps préhistoriques* – Cazalis de Fondouce, pp. 314-329

*Les indices de la transition de la pierre polie à l'époque du bronze* – Barão de Baye, pp. 330-332

*Archéologie préhistorique dans la province de Minho* – José Caldas, pp. 333-351.

#### ÉPOCA DO BRONZE

*Du cuivre et du bronze en Espagne et la période qui les a précédés* – Vilanova, pp. 352-355

*Sur les haches en bronze trouvées en Portugal* – J. Possidónio da Silva, pp. 358-364

*L'Âge du bronze en Italie* – Chantre e Pigorini, pp. 367-369.

#### TEMAS DIVERSOS

*Les instruments en pierre à l'époque des métaux* – Barão de Baye, pp. 372-384

*Sur des silex taillés et emmanchés de l'époque mérovingienne* – Gustave Millescamps, pp. 387-392

*Les Lusitaniens* – F. Martins Sarmento, pp. 393-431

*Mythologie gauloise, spécialement quant aux représentations diverses de la triade divine et question relative à la recherche des mêmes types dans la Péninsule Ibérique* – Henri Martin, pp. 432-434

*Du type ethnique et anthropologique des Ibères; comment distinguer les Ibères, dont la langue subsiste chez les basques, des autres populations anciennes de l'Ibérie (Berbères, Ligures, Celtes)? Qui est le véritable Ibère?* – Henri Martin, pp. 435-436

*Sur les cultes péninsulaires antérieures à la domination romaine* – Adolfo Coelho, pp. 438-449

*L'Âge des nécropoles préhistoriques du Caucase renfermant des crânes macrocéphales* – Ernest Chantre, pp. 452-461

*Sur quelques inscriptions en écriture «Ogham»* – George Atkinson, pp. 465-469

*Du culte de la pierre* – J. Bellucci, pp. 465-469

*Note sur les prétendues relations des Macrocéphales d'Hippocrate avec les Cimbres* – Adolfo Coelho, pp. 472-482

*Les Gitanos d'Espagne et les Ciganos de Portugal; à propos de la question de l'importation des métaux en Europe par les Tsiganes* – Paul Bataillard, pp. 483-518

*De l'origine probable des Toukhâres et leurs migrations à travers l'Asie* – G. de Vasconcellos Abreu, pp. 519-548

*Essai sur les mutilations ethniques* – E. Magitot, pp. 549-613

*Sur un cas de microcephalie en Portugal* – F. A. de Oliveira Feijão, pp. 615-622

*Sur quelques formes de mariage populaire en Portugal. Contribution à la connaissance de l'état*

*social des anciens habitants de la Péninsule* – Consiglieri Pedroso, pp. 628-638

*La Cordillère des Andes et l'homme américain* – G. Mesnier, pp. 639-649

Em apêndice, publicaram-se também a notícia da excursão ao Norte de Portugal, uma carta de H. Martin a propósito da comunicação de A. Coelho sobre os macrocéfalos de Hipócrates e suas pretensas relações com os Cimbros, a resposta de A. Coelho a esta carta, uma nota de A. Coelho a propósito da comunicação de P. Bataillard sobre os Ciganos e uma notícia de A. Bensaúde sobre a natureza mineralógica de alguns instrumentos de pedra encontrados em Portugal.

Numerosas intervenções foram feitas a propósito de algumas das comunicações acima enumeradas. No entanto, o bloco principal de questões organizadas, parece-me, em torno de três tópicos fundamentais: o problema do homem terciário em Portugal, a antropofagia dos neolíticos da Furninha e os concheiros de Muge. Mais adiante veremos alguns aspectos das polémicas então surgidas.

## 2. Alguns números e uma sua leitura

Colocar em números os dados referentes ao IX CIAAP tem, pelo menos, uma vantagem: a da rápida visualização de determinadas relações, imperceptíveis a quem folhear o pesado volume das Actas. E isto apesar de ele evidenciar um cuidado na organização da documentação pouco comum até mesmo em recentes Congressos de Arqueologia.

QUADRO I

Países	Inscritos	Presentes	%	Famili- liares	Total s/f
Alemanha	25	16	64	4	12
Áustria	5	1	20	—	1
Bélgica	15	10	70	3	7
Dinamarca	12	2	17	—	2
Espanha	7	1	14	—	1
Finlândia	3	—	—	—	—
França	100	34	34	2	32
Grã-Bretanha e Irlanda	80	6	8	2	4
Grécia	1	—	—	—	—
Hungria	3	1	33	—	1
Itália	22	6	27	—	6
Luxemburgo	1	—	—	—	—
Noruega	2	—	—	—	—
Países Baixos	4	—	—	—	—
Roménia	1	—	—	—	—
Rússia	7	3	43	—	3
Suécia	17	2	12	—	2
Suíça	5	3	60	1	2
Portugal	83	83	100	—	83
<i>Totais</i>	393	168	43	12	156

Nota: Total s/f = número de presentes excluindo os familiares-acompanhantes. É sobre este número que se efectuarão as percentagens seguintes.

No Quadro I representei a distribuição dos inscritos por países e aponte o número dos presentes em Lisboa. A percentagem de presenças em relação às inscrições foi, na globalidade, de 43 % (393 inscritos, 168 presentes).

Colocando de lado o caso português, cujos 100 % são facilmente explicáveis, verifica-se que os três maiores índices de presença pertencem, por ordem decrescente, à Bélgica (10 presentes em 15 inscri-

tos), à Alemanha (16 em 25), à Suíça (3 em 5), à Rússia (3 em 7) e à França (34 em 100). Números estes que obrigam a uma correcção: em números absolutos é a França que regista uma maior presença (34), seguida de longe pela Alemanha (16) e pela Bélgica (10).

Quanto ao número de familiares-acompanhantes é curioso sublinhar o caso português (0), indicando, talvez, um determinado estatuto da mulher numa sociedade tradicionalmente conservadora e masculina, onde as mulheres são arredadas das tarefas científicas pela sua própria condição. Também aqui alguns números são enganadores: os quatro familiares alemães resumem-se a uma única família, a de Shaaffhausen...

Para as estatísticas seguintes, excluí os familiares dos totais, uma vez verificada a sua real não participação nos trabalhos. Quanto às *Sociétés Savantes* a sua não inclusão explica-se por se tratar de entidades colectivas e não individuais.

QUADRO II

Países	Pre- sentes *	Comu- nicantes	%	Interve- nientes	%
Alemanha	12	1	8	2	17
Áustria	1	—	—	—	—
Bélgica	7	—	—	—	—
Dinamarca	2	—	—	—	—
Espanha	1	1	100	1	100
França	32	9	28	10	31
Grã-Bretanha e Irlanda	4	1	25	1	25
Hungria	1	—	—	—	—
Itália	6	3	50	2	33
Rússia	3	1	33	1	33
Suécia	2	—	—	1	50
Suíça	2	1	50	—	—
Portugal	83	13	16	4	5
<i>Totais</i>	156	30	19	22	14

\* Excluindo familiares. A primeira coluna de percentagens diz respeito à relação entre o número de comunicantes e o número de presentes. A segunda coluna, à relação intervenientes/presentes.

O segundo quadro mostra-nos, mais uma vez, percentagens de significado restrito (o único participante espanhol comunica e intervém, de onde os 100 %...) mas também números específicos de gran-

de interesse: 13 comunicantes portugueses e 9 franceses num total de 30.

De notar que a percentagem de comunicantes em relação aos presentes é de 19 % (30/156).

Quanto às intervenções, estes números sofrem significativa alteração: a percentagem de intervenientes em relação aos presentes (22/156) é de 14 % e apenas três portugueses intervêm, sendo nove os intervenientes franceses, em percentagens específicas, respectivamente 5 % e 31 %.

QUADRO III

Resumo de percentagens

Presentes	Portugueses	53 %
	Estrangeiros	47 %
Comunicantes	Portugueses	43 %
	Estrangeiros	57 %
Intervenientes	Portugueses	18 %
	Estrangeiros	82 %

No Quadro III resumiram-se algumas percentagens globais que me pareceram interessantes.

Que lição extrair destes números?

Alguns pontos parecem ser de concluir:

1. importância e solidez da investigação arqueológica francesa: 34 presenças (32, se excluirmos os familiares), nove comunicantes, dez intervenientes, distanciando em números absolutos todas as outras representações estrangeiras;
2. a fragilidade da investigação arqueológica espanhola: apenas um participante efectivo;
3. dinamismo da pesquisa arqueológica portuguesa (13 comunicantes) mas óbvia insegurança e, talvez, informação insuficiente (apenas três intervenientes);
4. interesse internacional generalizado pelo 'Congresso de Lisboa': 12 países presentes em 18 inscritos, para além de Portugal, alguns geograficamente muito afastados (Dinamarca, Hungria, Rússia, Suécia...), constituindo as presenças estrangeiras 47 % do total, o que é considerável;
5. efectiva e intensa participação estrangeira no Congresso: 57 % dos comunicantes e 82 % dos intervenientes.

### 3. As questões fundamentais

Temas houve, como acontece em todos os Congressos, que interessaram particularmente os participantes do CIAAP de 1880. Penso que três deles são aqui de salientar: o problema do homem terciário em Portugal, os concheiros de Muge e a antropofagia deduzida a partir de ossos recolhidos nos níveis arqueológicos da gruta da Furninha.

A questão do homem terciário era 'antiga' mas os povoados a que hoje chamamos mesolíticos eram 'novidade' e a antropologia social não tinha ainda emergido de forma a permitir uma interpretação serena do provável 'canibalismo' dos neolíticos da Furninha.

Mas vejamos uma por uma as três questões:

#### 3.1. O Homem terciário em Portugal

A questão do homem terciário em Portugal tem diversos episódios, a nível da discussão pública das conclusões de Carlos Ribeiro.

1871: apresentação à Academia das Ciências de Lisboa de sílices talhados pretendidos terciários.

1872: Carlos Ribeiro retoma as suas conclusões no CIAAP de Bruxelas.

1878: Exposição Internacional de Paris, nova mostra de sílices.

Em 1880, no Congresso de Lisboa, Carlos Ribeiro, já muito doente (morrerá dois anos depois) volta a apresentar a sua tese, reforçando-a com dados criteriosamente escolhidos.

Para ele não existem dúvidas quanto à proveniência estratigráfica dos artefactos que recolhera, argumentando que (1) estavam integrados num estrato homogéneo (2) apresentavam arestas vivas ou bem conservadas, prova bastante de não terem sido arrastados de outros estratos ou sítios (3) a sua pátina é da mesma cor do estrato de onde provém.

Quanto ao facto de se tratar de um estrato miocénico, tal era considerado fora de discussão e o próprio Congresso não o viria a pôr em dúvida.

Uma Comissão, com Choffat como relator, foi nomeada para averiguar os possíveis fundamentos da tese de Carlos Ribeiro. Incluía, para além da-

quele, Capellini, Cazalis de Fondouce, Cotteau, Evans, Mortillet, Ribeiro, Vilanova e Virchow.

Eis o texto integral das conclusões da Comissão:

#### CONCLUSIONS DE LA COMMISSION CHARGÉE DE L'EXAMEN DES SILEX TROUVÉS À OTTA

La commission a trouvé que les différents points se rapportant à ce sujet peuvent être élucidés par quatre questions:

1.º *Y a-t-il des conchoïdes de percussion sur les silex exposés et sur ceux qui ont été trouvés pendant l'excursion?*

La commission déclara à l'unanimité qu'il existe des conchoïdes de percussion, et que quelques pièces en présentent même plusieurs.

2.º *Le conchoïde de percussion prouve-t-il la taille intentionnelle?*

Avis différents, que l'on peut résumer en ce que M. de Mortillet considère un seul conchoïde de percussion comme suffisant pour prouver la taille intentionnelle, tandis que M. Evans croit que plusieurs conchoïdes présentés par une même pièce ne donnent pas la certitude d'une cassure intentionnelle, mais seulement une grande probabilité.

3.º *Les silex taillés trouvés à Otta, proviennent-ils de la surface ou de l'intérieur des couches?*

Avis divers: M. Cotteau les croit tous de la surface, en ce sens que ceux qui ont été recueillis à l'intérieur y auraient été introduits par suite de crevassements des couches.

M. Capellini croit, au contraire, que les pièces recueillies à la surface proviennent de l'intérieur des couches, dont elles auraient été extraites par l'érosion.

MM. de Mortillet, Evans, Cartailhac en admettent de deux provenances, les unes tertiaires, les autres paléolithiques ou néolithiques: il serait facile de les distinguer par leur forme et leur patine.

4.º *Quel est l'âge du gisement des silex d'Otta?*

Après une discussion de quelques instants, les membres de la commission se déclarèrent en parfait accord avec les faits observés par les géologues portugais.

A animada discussão que se seguiu à leitura das conclusões da Comissão provocou intervenções de grande qualidade. Falaram Mortillet, Evans, Capellini, Vilanova, Cartailhac, Bellucci, Cotteau, Virchow, Delgado, Cazalis de Fondouce e Quatrefages, não se conseguindo obter consenso.

Mortillet afirmava que os congressistas «ont pu constater par eux mêmes de la manière la plus positive, non-seulement la vérité de la découverte de M. Ribeiro, mais aussi la position géologique précise de certains silex travaillés», para concluir que graças aos trabalhos de Carlos Ribeiro «le Congrès a pu constater qu'à l'époque tortonienne, il existait au Portugal un être intelligent éclatant le silex, tout comme l'homme quaternaire». Bellucci partilhava os pontos de vista de Mortillet, contrariamente a Evans, Vilanova e Cotteau. Cartailhac era manifestamente favorável à tese de Ribeiro («Dans l'état actuel de la science, je crois la question tranchée dans le sens de l'affirmative») mas a unanimidade não se fazia. E Virchow adia a discussão para outro Congresso, afirmando, com felicidade, que «Ce n'est pas une méthode scientifique que de trancher les questions à la majorité des votants»...

### 3.2. Os concheiros de Muge

Os concheiros de Muge, os *kiokkenmoedings* do Tejo, como eram chamados na época, foram uma das mais importantes descobertas arqueológicas do último quartel do século passado, não apenas pelas características do espólio mas sobretudo pela riqueza da necrópole e pelo interesse antropológico dos achados.

Se o homem terciário justificava a muitos sérias reservas e se o canibalismo da Furninha era polémico nada de mais dificilmente contestável que os dados indesmentíveis fornecidos por Muge.

A comunicação de Carlos Ribeiro, publicada a pp. 279-290 das 'Actas', começa por referir a 'história' das descobertas.

1863: identificação do primeiro concheiro, na Quinta da Sardinha. Longo de 300 m, revelava em toda a sua superfície abundantes vestígios de fauna malacológica (géneros *Buccinum*, *Lutraria*, *Nucula*, *Cardium*, *Tapes*, *Pecten*, *Solen* e *Ostrea*), crustáceos, vértebras de peixe, ossos de ruminantes e outros.

Seguem-se-lhe as identificações dos concheiros da Fonte do Padre Pedro, Cabeço da Arruda, Cabeço da Amoreira e da Moita do Sebastião.

É justamente a escavação do Cabeço da Arruda, um acampamento de 100 por 60 metros, que per-

mite a Carlos Ribeiro avançar conclusões de grande interesse e rigor. Talvez a sua formação em ciências da natureza seja a chave de um raciocínio positivo e claro, bem diferente das típicas especulações dos *antiquários* da época. O rigor da observação e a exploração correcta das presenças/ausências caracterizam este relatório de escavação, largamente superior a muitos outros que lhe são posteriores de um século.

Dois factos alertam C. Ribeiro, é o caso de duas ausências significativas: a cerâmica e os machados polidos. Em contrapartida, refere lascas de quartzite, facas, núcleos e lascas de sílex, sublinhando que tal matéria-prima se não encontra na região, obrigando os homens de Muge ou a ir buscá-la à outra margem do Tejo ou obtê-la por troca com outros grupos. Salienta a importância do osso na utensilagem e aponta a existência de mós duplas.

Dois tipos de estrutura foram detectados:

a) lareiras («On y trouve aussi des morceaux plats de terre cuite d'épaisseur et de grandeur inégales, associés au charbon, et souvent disposés horizontalement à la limite des couches. On les rencontre successivement dans toute l'épaisseur du dépôt, et ils nous paraissent être les restes des foyers où il se faisait le feu pour la préparation des aliments», p. 282).

b) Tumulações, numerosas, em pleno acampamento. C. Ribeiro identifica 40 logo na primeira escavação e o cômputo global Cabeço da Arruda/Moita do Sebastião eleva este número para 120.

Como observa o A., «Auprès d'aucun d'eux nul instrument en pierre ou en os n'a été trouvé, exception faite de plusieurs petits couteaux en silex près de quelques squelettes; nous n'avons vu non plus aucun indice que dénonçât l'existence d'une cérémonie, d'un hommage aux morts que l'on y ensevelissait, tels qu'on en voit dans les dolmens, les tumuli, et autres lieux de sépulture de l'époque de la pierre polie: on n'y trouva non plus nul ornement, nulle amulette, nul petit objet de ce genre, même en passant les terres au crible», pp. 285-286.

Outro aspecto dos costumes funerários é registado por C. Ribeiro: «...il paraît aussi que quelques uns des morts étaient placés accroupis, et d'autres étendus de leur long...», p. 286.

Quanto à ementa das populações dos concheiros, abrange espécies dos géneros *Bos*, *Cervus*, *Ovis*, *Equus*, *Sus*, *Canis*, *Felis*, *Meles*, *Viverra* e *Lepus*, para além de pássaros e peixes. Mas a base alimentar centrava-se na *Lutraria compressa* e no *Cardium edule*. Se os vertebrados eram ingeridos após

exposição ao fogo, tal não acontecia com os moluscos, cujas valvas não apresentavam sinais de fogo.

Ouvidas as conclusões propostas, que abaixo reproduzo integralmente, será importante sublinhar que se registou uma única intervenção, de Cartailhac. O investigador francês chamou a atenção para o que hoje designamos por geométricos («petits silex taillés avec beaucoup de soin», p. 290), já presentes nas estações neolíticas cujo espólio estudara na «Comissão Geológica», e para o problema, ainda hoje deficientemente esclarecido, da contemporaneidade dos concheiros e dos dolmens. Mas vejamos as conclusões de Carlos Ribeiro, mais uma vez vincando o seu rigor:

«1.º Les couches tertiaires sur lesquelles reposent les kioekkenmoeddings, ne contiennent pas de cailloux d'un volume supérieur à celui d'une olive, et par conséquent tous les cailloux et toutes les pierres taillées, qui se trouvent dans ces monticules, ont été transportés d'autres localités et façonnés par les hommes des kioekkenmoeddings.

2.º Les éclats de quartzite, qui ont servi à ces hommes sont absolument semblables à ceux qui se trouvent dans une partie des couches pliocènes et quaternaires du pays.

3.º Les petits couteaux de silex trouvés dans ces dépôts, et les plaques de grès fin micacé ont été très probablement transportés du nord du Tage; le silex provient peut-être des couches tertiaires miocènes de Santo Antão do Tojal et de Runa, qui contiennent une grande quantité de cailloux de cette substance, et les grès, des couches des étages supérieurs du terrain jurassique des environs d'Arruda.

4.º Les couteaux de silex sont petits, d'un travail imparfait et, en général, n'ont aucune ressemblance avec ceux qui se trouvent dans les cavernes et dans les dolmens de l'époque de la pierre polie, que j'ai explorés.

5.º On n'a encore trouvé dans aucun des kioekkenmoeddings une seule hache ou autre objet analogue en pierre polie, qui puisse rappeler ceux des dolmens et des stations humaines qui appartiennent à l'époque néolithique.

6.º On n'a jamais rencontré dans ces kioekkenmoeddings le moindre indice de poterie qui puisse être attribuée à l'époque de leur formation.

7.º On n'y a pas non plus rencontré un seul objet qui puisse être considéré comme ornement.

8.º D'après l'examen fait des squelettes à l'occasion de l'exumation on n'a pas rencontré le moindre indice d'anthropophagie.

9.º Enfin, on n'a trouvé aucun os qui puisse dénoncer la présence d'animaux domestiques, exception faite de quelques mandibules de chien.»

### 3.3. O canibalismo dos neolíticos da Furninha

Nery Delgado, escavador de grande mérito, é o responsável por outra das questões centrais do Congresso de 1880: o do canibalismo dos habitantes neolíticos da Gruta da Furninha, perto de Peniche.

A discussão quase parece desnecessária ao arqueólogo português: os ossos humanos encontram-se misturados com fauna, estão quebrados da maneira típica cara aos comedores de tutano, provas «plutôt à voir, toute description étant insuffisante...» (p. 215).

De qualquer forma, a argumentação de Nery Delgado é precisa: a) existe uma enorme desproporção entre os diferentes ossos do esqueleto humano presentes na Furninha, impossível de explicar no caso de se tratar de tumulações ou de revolvimentos destas por carnívoros; b) os ossos humanos não se encontravam dispersos por toda a área 'habitável' da gruta mas concentrados na sala principal. «Ce fut donc la partie la plus spacieuse de la grotte et en même temps la plus abritée, quoique assez obscure, que les troglodytes de Furninha choisirent pour établir le foyer et pour faire leur repas» (p. 218).

Outro ponto (curioso mas não polémico) é o de uma trepanação mal sucedida, identificada num fragmento de crâneo recolhido. Igualmente interessou Nery Delgado o facto de vários ossos longos apresentarem sinais de feridas, «.....peut-être produites par des flèches en silex qui auraient pénétré jusqu'à l'os, en l'entamant plus ou moins profondément, et qui auront été suivies le plus souvent de la mort des victimes» (p. 220).

Também a importância da fauna está presente na comunicação sobre a Furninha, sendo de referir restos de *Phoca monachus*, Hermann, pela sua raridade, e de urso, *Ursus arctus*, L.

Ainda no que respeita à fauna, dado importante é o da quase inexistência de restos de peixes. «Cette tribu troglodyte ne connaissait-elle pas l'industrie de la pêche? Cela ne paraît pas vraisemblable, puisqu'elle vivait au bord de la mer, où l'on voit aujourd'hui pulluler les poissons. Le cannibalisme était-il si invétéré chez ces sauvages qu'ils préféreraient la chair humaine à toute autre genre de nourriture à leur portée, ou bien la réunion accidentelle de la tribu dans la grotte a-t-elle déterminé ce choix exclusif?» (p. 226).

Désignation des objets	Corridor d'entrée	Salle principale: Moitié septentrionale en face du corridor	Chambre nord-est	Salle principale: Moitié méridionale sous la grande coupole	Coin sud-ouest	Produit du criblage des terres	TOTAL
Stylets et épingles en os	5	—	—	4	—	—	9
Perçoirs en os	3	—	—	6	—	1	10
Plaques d'os polies des deux côtés (spatules, etc.)	2	—	—	5	—	1	8
Perles de grandes dimensions, en os	—	—	—	1	—	1	2
Cylindres en os (poignées d'instruments?)	—	—	—	5	—	—	5
Pointes de lances et de flèches en silex	6	1	1	4	1	6	19
Couteaux en silex	7	10	7	24	3	26	77
Grattoirs en silex et en quartz	4	5	8	14	10	23	64
Nucléus de silex, de quartz et de quartzite	2	10	6	28	6	15	67
Éclats de silex, de quartz et de quartzite	31	29	16	145	56	150	427
Rognons de silex	2	—	—	6	—	—	8
Cailloux de quartz et de quartzite	4	6	1	30	3	24	68
Cailloux roulés (marteaux en quartzite et en granite)	1	—	—	6	4	10	21
Vases en terre grossière presque complets	3	—	—	1	—	—	4
Tessons de poterie grossière, soit lisse soit ornée	46	48	15	108	—	50	267
Haches en pierre polie	1	4	7	12	—	4	28
Plaques trapézoïdales de schiste avec trou de suspension	—	1	—	1	—	—	2
Dents de carnivores avec trou de suspension	—	—	—	2	—	—	2
Petites perles en callaïs et en serpentine	2	—	—	3	—	—	5
Échantillons d'hématite et de limonite	3	3	—	2	1	4	13
Divers utensiles et instruments non spécifiés	3	2	—	6	3	—	14

Os dados de que se serve Delgado surgem exemplarmente tratados, até mesmo sob a forma de quadros, valorizando-se não apenas a quantificação mas também a sua distribuição espacial, o que permite visualizações rápidas e eficazes. Tal o que aqui se reproduz ou aquele em que se apresenta a distribuição das diferentes espécies da fauna e os índices da presença simultânea do homem.

A leitura estratigráfica da ocupação da gruta da Furninha é feita com igual rigor e os sete níveis ossíferos descritos com minúcia.

As intervenções que se seguiram à comunicação foram feitas pelo Barão de Baye, Cartailhac, Mortillet, Vasconcellos Abreu e Hildebrand.

E é, sem dúvida, a violenta intervenção de Cartailhac («je nie, sans aucune réserve, toutes les soi disantes preuves du cannibalisme préhistorique», p. 268) que conduz à criação de uma comissão. Composta por Barbosa du Bocage, Capellini, Cartailhac, Delgado, Hildebrand, Mortillet, Schaaffhausen, Virchow e Vasconcellos Abreu, procuraria esclarecer a questão.

Virchow, eleito Presidente da Comissão, propõe quatro questões (1) nos ossos humanos apresentados por Nery Delgado há ou não traços de acção humana antes das acções do fogo e dos carnívoros? (2) a antropofagia é deduzível a partir das diferentes proporções em que se encontram resumidos os diversos ossos do esqueleto e a partir dos ossos de adultos e crianças? (3) os ossos partidos foram-no intencionalmente? (4) a associação de artefactos e ossos quebrados indica um lugar de habitação ou uma necrópole?

Mortillet, Cartailhac, Hildebrand votam decididamente contra a antropofagia, Virchow hesita, Capellini, Barbosa du Bocage, Schaaffhausen são peremptórios enquanto Vasconcellos Abreu a considera como provável mas insuficientemente demonstrada.

Nery Delgado não se considera, no entanto, convencido pelas negativas, aliás bem pouco documentadas convenhamos, dos seus opositores e intervém reafirmando que (1) os ossos apresentados foram quebrados e fendidos da mesma forma usada pelos

pré-históricos e pelos actuais povos do Norte para extraírem o tutano; (2) todos os crâneos foram quebrados intencionalmente; (3) os carnívoros não queiram assim os ossos e... não os expõem ao fogo; (4) não se trata de ossos isolados mas de restos de 45 indivíduos, amontoados como se se tratasse de restos de um repasto.

E recorrendo a comparações etnológicas e aos autores clássicos Nery Delgado reforça as suas convicções, sem que resposta então lhe tenha sido dada.

Estes os três pontos centrais, a meu ver, do Congresso de 1880 e no que respeita à arqueologia pré-histórica. Outros houve, de interesse, mas o impacto maior verificou-se nestes três núcleos de questões que, pela sua importância no que respeita à antiguidade do Homem (caso do Homem terciário de Muge), à sua intrínseca novidade (caso dos concheiros de Muge) e no que de «escandaloso» continha para os espíritos bem-pensantes (canibalismo da Furninha) tiveram repercussão europeia.

#### 4. Bordalo Pinheiro e o Congresso de 1880

Pouco há a dizer sobre a notável reportagem realizada por Bordalo Pinheiro aquando do CIAAP de 1880.

As imagens falam por si e o único critério que usei foi o de as reproduzir integralmente, incluindo mesmo algumas *crónicas* posteriores, em que os congressistas são indirecta ou circunstancialmente nomeados.

Salientem-se dois pontos: a extraordinária economia e a precisão do traço (que permitem caricaturas rápidas e eficazes) e o humor sardónico, corrosivo (e amargo) dos excelentes textos que acompanham as imagens. Desenho quase de esboço, sugerindo mais que descrevendo, intimamente ligado à palavra.

Alguns temas podem ser isolados nesta associação texto/imagem.

Vejamo-los rapidamente:

##### INDIFERENÇA POPULAR PARA COM O CONGRESSO

«A flôr da sciencia representada pelos congressistas estrangeiros foi respirada em Lisboa com todo o interesse compativel a órgãos mais ou menos atrophiados pela inacção e pela indifferença intellectual. O capitão Boyton e o principe de Galles fizeram mais impressão no publico do que esta legião rutilante de gloria, composta de velhos combatentes, de heroicos anciãos, que na idade em que os sabios portuguezes cultivam exclusivamente os ocios da bisca ou da inflammação de entranhas, se abalançam a uma longa e trabalhosa viagem para virem estudar nas fontes geologicas, sobre os vestigios das mais remotas industrias, a historia primitiva da humanidade.»

(23 de Setembro)

##### INDIFERENÇA DO GOVERNO

M. M. les savants et M. M. les littérateurs étrangers ayant projeté de grandes fouilles historiques à fin de constater si Monsieur le Ministre de l'Instruction Publique existe, oui ou non, dans le royaume du Portugal — nous sommes heureux de pouvoir annoncer à M. M. les savants et à M. M. les littérateurs que l'existence de Monsieur le Ministre de l'Instruction Publique Portugaise est un fait irrécusable. Sachant que deux congrès, dont l'un scientifique et l'autre littéraire, allaient se réunir pour quelques jours à Lisbonne, S. Excellence Monsieur le Ministre, plein d'ardeur pour tous les grands problèmes qui s'attachent à l'avancement des sciences et des lettres, a pris son zèle à deux mains et, plus rapide que l'éclair, il a filé en pro-

vince. S. Excellence, dont nous sommes, justement fiers de pouvoir donner le portrait authentique, se baigne dans ce moment-ci. Espérons que cela lui profitera, en le rendant encore plus ardent, s'il y en a moyen!

(30 de Setembro)

##### PESSIMISMO E CRÍTICA

«O professor Virchow hesitou em considerar como absolutamente provada a existência do nosso homem terciário. Não hesitou porém em afirmar que o nosso caso de microcephalia é o primeiro do mundo. Os demais povos do globo podem levar-nos a palma n'outras coisas; em ter cabeças com menos cerebro, não.»

(30 de Setembro)

##### ANDRADE CORVO, PROFESSOR DO COMITÉ ANTROPOLOGICO

Documento destinado a persuadir os estrangeiros de que é possível em Portugal, ainda que esporadicamente, ser o mesmo individuo um ministro d'estado e um homem instruido.

(30 de Setembro)

##### 'PROGRESSISMO' POLÍTICO

MORTILLET — *Conservador* no museu de Saint Germain, *revolucionario* na sciencia anthropologica. Seria de todos os conferentes do congresso o que mais sympathias teria grangeado no espirito da mocidade portugueza se uma desgraçada fita encarnada e branca mettida em roseta na sua casaca, por occasião do banquete da municipalidade, não deixasse presumir que elle está marcado com a cruz de Santo Stanislaw, destinada em 1831 pelo governo russo a distinguir os algozes da Polonia e os seus representantes no estrangeiro.

(30 de Setembro)

##### ANTICLERICALISMO

Entre os congressistas anthropologos figuram dois ecclesiasticos. Como podem estes dois varões alliar no seu espirito os interesses da fé que professam com os da sciencia que cultivam? A investigação geologica e a tradição biblica repellem-se ou destroem-se entre si. São estes clerigos, como o padre Bourgeois, dois verdadeiros sacerdotes da sciencia, ou são dois falsos sabios da sachristia?

Um congressista, que tem um nome glorioso na historia da litteratura e na historia da liberdade, manifestavã-nos sobre esse ponto as suas duvidas na seguinte phrase:

Il y a des gens qui vont toujours vers la lumière — ayant un éteignoir au fond de leur poche.

(23 de Setembro)

O desenrolar do Congresso sugere a Bordalo Pinheiro algumas imagens de primeira água. Tal é o caso da excursão a Sintra e dos 150 burros para 150 sábios (23 de Setembro) ou a *charge* à antropofagia dos neolíticos da Furninha:

Além dos sílex e dos quartzites manufacturados pelo bruto precursor do homem, a cuja especie Mortillet deu o nome de *Anthropopithecus Ribeiroianus*, Lisboa não tem por enquanto offerecido em homenagem aos estrangeiros illustres senão o seu clima e a sua liberdade.

Nada mais tocante do que o encarecimento com que esses amáveis e queridos hospedes agradeceram ao rei na sessão inaugural dos congressos essas duas dadivas.

Elles estavam soltos e vivos, Nem o algoz nem o Aterro lhes tinham por enquanto dado cabo da existencia por meio do garrote ou por meio do typho. Elles mostravam-se penhorados até à suffocação por tanta munificencia.

E, ao ouvil-os, o principe sorria com magnanimidade. Via-se bem na regia physionomia que nenhum intuito canibalesco ensonbrava o espirito do monarcha. As arcadas dos violinos amolavam com avidéz na orchestra o hymno da carta, mas o principe, passando de grupo em grupo, apertava cordealmente as mãos dos sabios e tranquilisava-os fallando-lhes ao ouvido.

Consta-nos que do real labio cahiu a promessa formal de que nenhum estrangeiro, por mais saboroso que elle parecesse, seria devorado nos festins da côrte. Esta declaração, que muito honra o soberano, afastando de nós toda a suspeita de anthropophagia, acabou por convencer os estrangeiros de que a civilização portugueza é um facto consumado e definitivo.

(23 de Setembro)

Para além do notável quadro «A nossa contribuição para a antropologia nacional», saliente-se por fim a caracterização dos congressistas nacionais e estrangeiros.

Carlos Ribeiro é tratado quase com carinho («...o nome deste forte e honrado trabalhador ficará gloriosamente ligado para todo o sempre a um dos mais importantes factos da sciencia europeia n'este seculo»).

Tal não é o caso do único outro archeólogo português referido (Nery Delgado não é citado, a des-

peito das óbvias referências à antropofagia dos habitantes da Furninha). Com efeito, Bordalo Pinheiro não poupa Possidónio da Silva, o «Sábio nacional, organisador de um basar de prendas velhas no museu archeologico e descobridor de uma carroagem que elle mesmo não sabe se foi na antiguidade a tina de Semiramis ou se foi o bidé de Nero...»

Quanto aos estrangeiros vemo-los tratados de maneira diversa.

Capellini é o «unico e legitimo possuidor do homem terciario», Emile Cartailhac é «a archeologia na forma de pé de vento. No logar para que elle olha os papeis esvoaçam nas mesas e os fosseis, dentro das suas vitrinas, estremecem», Oppert é o «mais terrivel dos argumentadores. Atira ao adversario com as suas ideias, atira-lhe com os seus gestos, com o seu relógio, com o seu chapéu, com o seu guarda-chuva, com os seus bens, com os seus moveis, com a sua familia. Convence».

Imagens rápidas, como se disse, de onde a sua eficacia. Efficacia que, a nível da crítica geral, ainda hoje, cem anos após, se mantém com singular modernidade...

Lisboa, 03.04.1980

*Nota:* Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905). Desenhador e notável caricaturista, funda publicações satíricas de grande qualidade, nomeadamente a *Lanterna Mágica* e o *António Maria* (este em colaboração com G. de Azevedo, autor provável de alguns dos textos). *A Paródia* e o *Album das Glórias*, são, também, de sua autoria. A partir de 1884 (e até 1905) dedica-se particularmente à cerâmica, numa impressionante actividade criadora. O *António Maria* publicou-se entre 1879 e 1884 e é dele que se extrairam as gravuras em anexo.

Hans Gildeman, Directeur de Musée royal de Stockholm

Gust Gustafsson, Directeur de Musée Borjé

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

M. de la Roche, Directeur de Musée de la Roche

Baron J. de Saxe - correspondant du Ministère de l'Instruction Publique -  
Commissaire, Bruxelles

Andreas Simon - professeur à l'Université de Berlin

P. Langermann de Berlin

Otto Holm de Dillingen

Karl Martin

Edmond Cottencin de Paris

Charles Reed, m. de la Soc. Nat. d. Acquis. de France.

Alex. Schwaner Brie

Hermann Todtmann Bremen à Bonn et de Lemitz.

Dr. Guntersperger, membre de l'Institut de France

Gustaf Roos - Stockholm

H. Krasner, capitaine de cavalerie

L. de Francq, florin Bonnet chanoine de Gross-Werden en Hongrie

Anna Altesse Polignac Muraw

Schaaffhausen Anna Schaaffhausen Mathilde Schaaffhausen

Abertura dos congressos



Na sessão solenne da abertura dos congressos na Bibliotheca da Academia os sabios constatao com surpresa que o regio doel se acha coberto de sanguessugas! Os oradores collocam reverentemente sobre as bichas do throno a redoma da eloquencia.



Reunião do congresso em uma das galerias Daupias, onde florece em obras primas a arte, que o governo cultiva em portarias.

## Croquis de viagem

CONTINUAR-SE-HA



Na Figueira os trombones da popularidade fogem do sr. Saraiva de Carvalho...

O que prova que d'esta Figueira Mariano come os figos.

Enquanto o *Fourgon* dos estadulhos ministeriaes conduzia em viagem de popularidade pelas provincias do Norte o sr. Saraiva de Carvalho, chegava a Santa Apolonia o comboyo da intelligencia conduzindo Quatrefages e Virchow, Henri Martin e Louis Ulbach, Van Beneden e Hildebrand, Cartailiac e Schaaffhausen.

As provincias não manifestaram pela flôr do constitucionalismo representada no ministro das Obras Publicas um apreço que se deva ter por incontestavel.

Os diferentes orgãos do jubilo popular mostraram-se retrahidos perante a viagem do nobre estadista em volta da critica e da opinião do reino. As casacas dominicaes das vereações sertanejas, as bauzas dos sol-

e-dós e os cornetins das philarmonicas vacillaram irresolutamente nas suas manifestações de enthusiasmo official.

Parece mesmo que em alguns sitios as manifestações desertaram vilmente, fugindo com discursos e foguetes, amordaçando os figes, ensacando as violas e inutilizando para a combustão por meio de torpes incontinencias os fogos de vistas.

No meio d'esta derrota s. ex.<sup>o</sup> o ministro mostrou-se grande, e assim como na tragica noite de Waterloo se viu na solidão do campo passar taciturno e errante o casaco branco de Napoleão I, assim nas plagas da Figueira da Foz o casaco cor de pulga de s. ex.<sup>o</sup> vagueou tambem aos clarões da lua, magestático e de pano piloto, vencido mas não bem feito, sorrindo amargo e abotoado até aos pés ás ironias que os Cambrones em tratamento balneario haviam lançado sardonicamente á habuzem da haixa-mar.

## Croquis de viagem

CONTINUAR-SE-HA



A Saraiva rebenta-lho a boca.

Na Granja a horticultura ministerial cultiva as *granjoleaceas* (*couve braamcampica*).

A flôr da sciencia representada pelos congressistas estrangeiros foi respirada em Lisboa com todo o interesse compativel a orgãos mais ou menos atrophiados pela inacção e pela indifferença intellectual. O capitão Boyton e o principe de Galles fizeram mais impressão no publico do que esta legião rutilante de gloria, composta de velhos combatentes, de heroicos anciãos, que na idade em que os sabios portuguezes cultivam exclusivamente os ocios da bisca ou da inflammation de entranhas, se abalançam a uma longa e trabalhosa viagem para virem estudar nas fontes geologicas, sobre os vestigios das mais remotas industrias, a historia primitiva da humanidade.

Além dos silex e dos quartzites manufacturados pelo brutinho precursor do homem, a cuja especie Mortillet deu o nome de *Anthropopithecus Ribeiroianus*, Lisboa não tem por enquanto offerecido em homenagem aos estrangeiros illustres senão o seu clima e a sua liberdade.

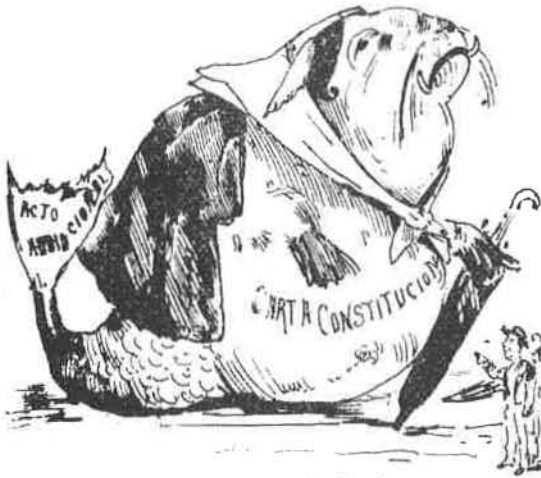
Nada mais tocante do que o encarecimento com que esses amaveis e queridos hospedes agradeceram ao rei na sessão inaugural dos congressos essas duas dadivas.

Elles estavam soltos e vivos. Nem o algoz nem o Aterro lhes tinham por enquanto dado cabo da existencia por meio do garrote ou por meio do typho. Elles mostravam-se penhorados até á suffocação por tanta munificencia.

E, no ouvil-os, o principe sorria com magnanimidade. Via-se bem na regia physionomia que nenhum intuito canibalesco ensombrava o espirito do monarcha. As arcadas dos violinos amolavam com avidez na or-

### A nossa contribuição pa

Parecendo-nos util tornar conhecidos dos sabios alguns documentos da historia natural do homem, que não figuram no ma



A carta constitucional  
(antigo plesiosauro).



A camara hereditaria  
(antigo ictyosauro).



As alfandegas  
pterodactylo).

### Sobrevivencias do homem



O Troglodita.



Homo alalus (e que  
não falla).



Homo caudatus (o que  
tem cauda).

### Phenomenos teratologicos a herança de c



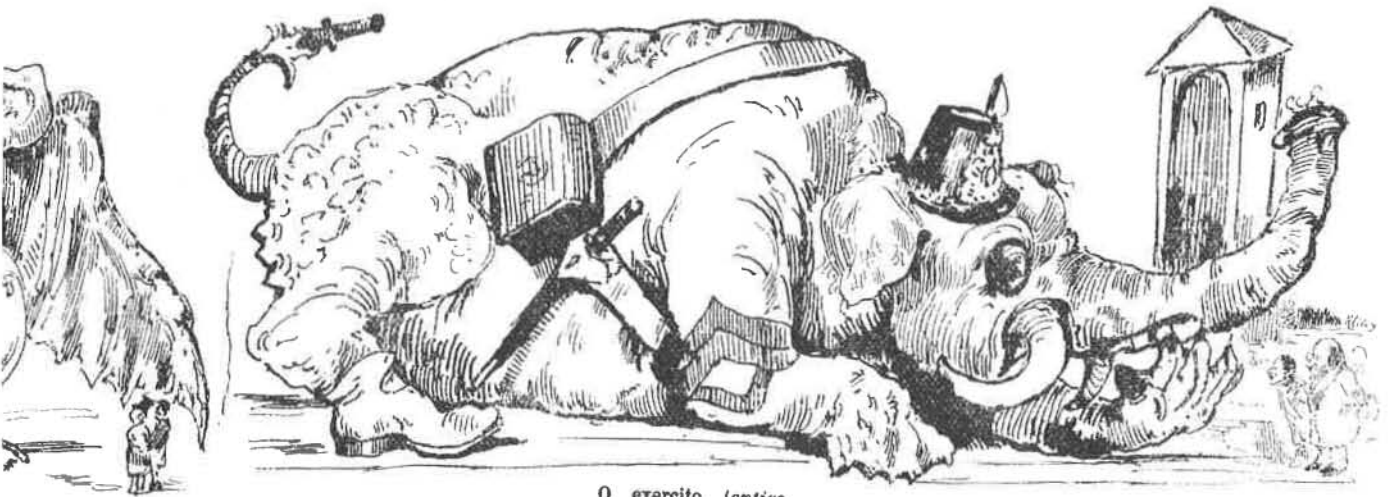
Indicio da transmissõ  
para o temperam  
ento humano da mi  
santhropia do orango.



Vestigio do arrefeci  
mento da Europa entre  
os periodos mioceno e  
plioceno.

**anthropologia nacional**

topologico portuguez, cabe-nos a gloria de annexar esta pagina á collecção preciosa dos ars. Carlos Ribeiro e Delgado.



O exercito (antigo mastodonte).

**leontologico, de Linneu**



Homo nocturnus (o noctivago).



Homo sapiens (o varão perfeito).



O Caliban.

**anunciando por atavismo  
terres anteriores**



Caso pathologico na  
raça branca da molestia  
do somno, geralmente  
tida por caracteristica  
de raça preta.



Representação viva de todos os periodos da idade da pedra.

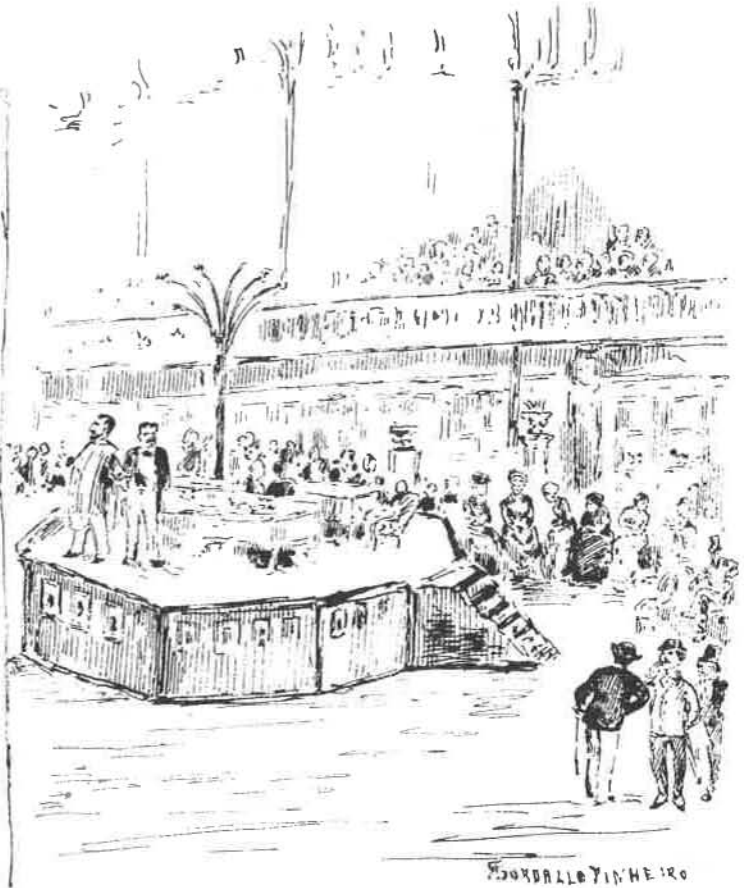
XAPRAL-BARDALU PICHETTI

## Croquis de viagem

CONTINUAR-SE-HA



No Porto a vereação para não pousar no interesse da caricatura recusa reunir-se para o interesse municipal.



No palacio de cristal, bazar dos bombeiros voluntarios, cabe a Antonio Maria uma vestimenta ecclesiastica.

chestra o hymno da carta, mas o principe, passando de grupo em grupo, apertava cordealmente as mãos dos sabios e tranquilisava-os fallando-lhes ao ouvido.

Consta-nos que do real labio cahiu a promessa formal de que nenhum estrangeiro, por mais saboroso que elle parecesse, seria devorado nos festins da cõrte. Esta declaração, que muito honra o soberano, afastando de nós toda a suspeita de anthropophagia, acabou por convencer os estrangeiros de que a civilisação portugueza é um facto consumado e definitivo.

Entre os congressistas anthropologos figuram dois ecclesiasticos. Como pôdem estes dois varões alliar no seu espirito os interesses da fé que professam com os da sciencia que cultivam? A investigação geologica e

a tradição biblica repellem-se ou destroem-se entre si. São estes clérigos, como o padre Bourgeois, dois verdadeiros sacerdotes da sciencia, ou são dois falsos sabios de sachristia?

Um congressista, que tem um nome glorioso na historia da litteratura e na historia da liberdade, manifestava-nos sobre esse ponto as suas duvidas na seguinte phrase:

Il y a des gens qui vont toujours vers la lumière, — ayant un éteignoir au fond de leur poche.

Nos cinco grandes salões da galeria Daupias o congresso viu na fórma de quadros bons a arte que o Estado por enquanto não expõe senão sob o aspecto de projectos maus.

### Varias apresentações



O EXCELSO TRADUCTOR DE SHAKSPEARE, AUGUSTO PROTECTOR DO CONGRESSO. A posteridade dirá d'elle: *Traduziu pouco e condecorou muito. Jantava-se bem em sua casa. Foi bom principe.*



O PROFESSOR VIRCHOW. — É o chefe do partido liberal na Allemanha. Leva de Portugal para o museu de Berlim um varapau de carvalho cerquinho solidamente ferrado em cima e em baixo. Este cacete symbolico mostrará aos evos a mais doce nuance da politica allemã, na qual uns são pela violencia de bronze, outros são pela persuasão... de carvalho.



O NOBRE DUQUE PRESIDENTE-DO «COMITÉ LITTERAIR». — Se quereis um homem para levar mais uma cruz ao Calvario, de qualquer ordem — litteraria ou de cavallaria — que seja essa cruz, aqui tendes esse homem!



HENRI MARTIN. — A sua physionomia de velho huguenote, traz à memoria a musica de Meyerbeer e obriga quasi a dizer: *Tu foste Marcello*. Tem oitenta annos, é um dos homens que mais sabe no mundo e no emtanto elle viaja ainda para aprender, como se principiasse agora, Lisboa deve-lhe esta phrase encantadora: É uma cidade de formas extranhas singularmente grandiosas; não se sabe bem onde ella começa, tambem se não sabe onde acaba, e o seu rio é vasto e profundo como o Oceano: eu vim tarde vê-la, mas não perdi em esperar.



EMILE CARTAILLAC. — É a archeologia na forma de pé de vento. No logar para que elle olha os papeis esvoaçam nas mesas e os fosseis, dentro das suas vitrines, estremecem.



**MADAME LA B... DE...** — O mais gracioso e o mais elegante typo da fauna sabia. Nos congressos anthropologicos, em que as origens do homem o confundem um pouco com o macaco pelo primeiro elo da cadeia, collocar na extremidade opposta da serie esta importante congressista é fazer uma obra de misericordia, consolando anathonicamente a especie do desgosto de vir d'acólá pela honra de chegar aqui.



**O SENHOR DE QUATREFAGES DE REAUX.** — O Racine da Sciencia. A sua philosophia lembra vagamente *Phedra* vestida de cõrte — à *paniers et à talons rouges*. A sua eloquencia usa espadim e jabot.



**LOUIS ULBACH.** — Por dentro é da companhia de Diderot e de Voltaire. Por fóra é da companhia do *Palais Royal*.



**O SR. OPPERT.** — O mais terrivel dos argumentadores.



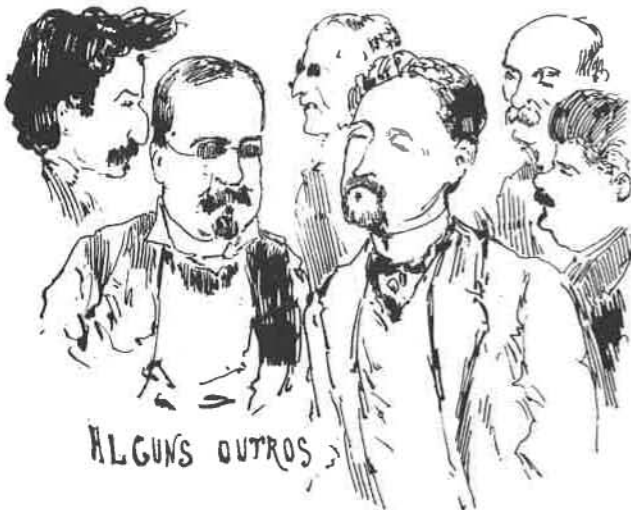
Atira ao adversario com as suas idéas, atira-lhe com os seus gestos, com o seu relógio, com o seu chapéu, com o seu guarda-chuva, com os seus bens, com os seus moveis, com a sua familia. Convence.



**MORTILLET.** — Conservador no muscu de Saint Germain, revolucionario na sciencia anthropologica. Seria de todos os conferentes do congresso o que mais sympathias teria grangeado no espirito da mocidade portugueza se uma desgraçada fita encarnada e branca mettida em roseta na sua casaca, por occasião do banquete da municipalidade, não deixasse presumir que elle está marcado com a cruz de Santo Stanislaw; destinada em 1831 pelo governo russo a distinguir os algozes da Polonia e os seus representantes no estrangeiro.



O SR. POSSIDONIO.— Sabio nacional, organisador de um basar de prendas velhas no museu archeologico e descobridor de uma carroagem que elle mesmo não sabe se foi na antiguidade a tina de Semiramis ou se foi o bidé de Nero. Elle é d'essa berlinda, d'aquelle basar de prendas e do Instituto de França.



ALGUNS OUTROS

M. M. les savants et M. M. les littérateurs étrangers ayant projeté de grandes fouilles historiques à fin de constater si Monsieur le Ministre de l'Instruction Publique existe, oui ou non, dans le royaume du Portugal, — nous sommes heureux de pouvoir annoncer à M. M. les savants et à M. M. les littérateurs que l'existence de Monsieur le Ministre de l'Instruction Publique Portugaise est un fait irrécusable. Sachant que deux congrès, dont l'un scientifique et l'autre littéraire, allaient se réunir pour quelques jours à Lisbonne, S. Ex.<sup>ce</sup> Monsieur le Ministre, plein d'ardeur pour tous les grands problèmes qui s'attachent à l'avancement des sciences et des lettres, a pris son



zèle à deux mains et, plus rapide que l'éclair, il a filé en province. S. Ex.<sup>ce</sup>, dont nous sommes justement fiers de pouvoir donner le portrait authentique, se baigne dans ce moment-ci. Espérons que cela lui profitera, en le rendant encore plus ardent, s'il y en a moyen!

Son Excellence Monsieur le Ministre de l'Instruction Publique et son zèle:





Sua altesa o principe real, desejando pela sua parte fazer alguma coisa em honra dos congressos, teve a augusta e magnanima condescendencia de fazer annos. Por tão fausto motivo houve uma *soirée* real em Cascaes.

Os congressistas admittidos a essa festa receberam um convite concebido nos seguintes termos :



*O Marquez Mordomo Mór por ordem de Suas Magestades tem a honra de prevenir ao Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> etc., que está convidado para o soirée que terá lugar etc.*

N'estas tres linhas notaram com surpresa os congressistas que existem quatro erros de grammatica.

Ora o erro de grammatica é em geral bom e convém adoptal-o de quando em quando para fortalecer e para alegrar o discurso. Quatro erros em tres linhas seria uma conta de erros admissivel e regular em estylo jornalístico; em estylo de cõrte é talvez um pouco excessiva. Porque a cõrte deve ser a primeira a respeitar as leis; a lingua faz parte das leis e das instituições; attentar contra ella é ferir e perturbar a ordem, é instigar á revolução, é promover a anarchia.

Suppondo que á Mordomia do palacio será talvez grato modificar no sentido da ordem este lamentavel estado de rebeldia, tomamos a liberdade de especificar os erros a que nos referimos:

Em primeiro logar o complemento *por ordem de suas magestades* não modifica o termo a que vem junto, modifica o verbo, e n'este caso ou devia ser collocado depois da palavra *prevenir* ou devia ser posto no principio da oração. Como está é erro de construcção. A proposição *a* empregada entre o verbo *prevenir* e o seu complemento directo representa um erro de regencia. O artigo *o* antes de *soirée* é erro de concordancia. Finalmente a locução *terá lugar*, na accepção em que se acha empregada, é um gallicismo. A boa orthographia etymologica pediria ainda que a palavra *lugar* se escrevesse com *o* em vez de *u*. A redacção correcta seria portanto a seguinte:

*Por ordem de Suas Magestades o Marquez Mordomo Mor tem a honra de prevenir o Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> etc. de que está convidado para a soirée de... no palacio de... etc.*



Estes senhores acabam de chegar. No logar que elles tão commodamente e tão opportunamente veem assentar sobre as nossas instituições deve talvez encontrar-se ainda o vestigio do grande pontapé historico do marquez de Pombal. Entre a plethora do velho marquez e a anemia do sr. Brauncamp existe o abyssino que separa estas duas epochas.

### Varias apresentações



**CARLOS RIBEIRO, O DESCOBRIDOR DO HOMEM TERCIARIO PORTUGUEZ.** — Quando alguns dos sabios nacionaes viram posta em duvida a authenticidade d'este descobrimento elles jubilaram muito, porque não ha coisa que mais alegre um sabio ambiguo do que encontrar um outro que lhe parece mais ambiguo ainda. Não obstante isso, o nome d'este forte e honrado trabalhador ficará gloriosamente ligado para todo e sempre a um dos mais importantes factos da sciencia europeia n'este seculo.



**O PROFESSOR CAPELLINI.** — O unico e legitimo possuidor do homem terciario. Tral-o comsigo na algibeira, ou na copa de chapeu, ou nos canos das botas.. Tral-o sempre comsigo em alguma parte. Apalpem-o!

**Retrato authentico da microcephala apresentado ao congresso  
de anthropologia pelo dr. Feijão**



O professor Virchow hesitou em considerar como absolutamente provada a existencia do nosso homem terciario. Não hesitou porém em affirmar que o nosso caso de microcephalia é o primeiro do mundo. Os demais povos do globo podem levar-nos a palma n'outras coisas; em ter cabeças com menos cerebro, não.

A excursão anthropologica a Cintra.



Um mensageiro vai a Cintra encomendar ao Pé-leve 150 burros para 150 sabios.



E para que lhe não succeda como ao gallego que, em vez de encomendar sapatos de cordovão para uma menina de dez annos, encomendou sapatos de dez annos para uma menina de cordovão...

O mensageiro não cessa de repetir os termos da mensagem: «150 burros para 150 sabios.»



Em Cintra, face a face com Pé-leve, o mensageiro, a quem o coelho guisado embarçou o fio da memoria na refeição da Porcalhota, pede 150 sabios para 150 burros!



O Pé-leve reúne com diligencia os 150 sabios de Cintra, os quaes aguardam tranquilos os 150 burros de Lisboa,

enquanto os 150 sabios de Lisboa partem confiados na pontualidade dos 150 burros de Cintra.



Inesperado encontro dos de Cintra com os de Lisboa. Illimitada surpresa de parte a parte. São todos sabios. Acabaram os burros!



E o avô commum, invocado pelo sr. Carlos José Ribeiro, lança do alto do nivel terciario miocénico a sua benção paternal e agradecida sobre o contentamento geral.

MATHIAS BORRALHO

## Croquis de viagem

CONTINUAR-SE-HA



Se o habito fizesse o monge,  
os bombeiros teriam um cura.  
Assim tivessem cura os incendios!

CONTINUAR-SE-HA

Esse desde do Estado é frequentemente reforçado pela ineptia da critica perante os interesses da arte. Assim é que, ha tres dias, Hamos em um jornal ácerca das provas do ultimo concurso de pintura historica na Academia das Bellas Artes, as seguintes linhas:

*Dos trabalhos do sr. Bordallo sobresairia o seu esboceto se n'elle se reconhecesse a originalidade que não tem, pois sendo o assumpto o Christo no Horto o sr. Columbano Bordallo aproveitou para o seu esboço o Christo de Paul de Laroche, alterando-lhe apenas a posição da cabeça e o fundo, supprimindo o rochedo...*

No quadro de que este critico diz ser copiado o esboceto de Columbano o corpo do Christo está apoiado a uma rocha, e tem a cabeça pendente. No esboceto a figura não está apoiada, e tem a cabeça levantada para

o ceu. De modo que nas duas composições postas em cotejo é inteiramente diferente a attitudo e a expressão da figura, é diferente a posição da cabeça, diferente a posição dos braços, diferentes os accessorios e diferente o fundo. E é a isto que o sujeito chama ser um quadro a copia do outro!

Se o esboceto de Columbano fosse apenas copiado de um simples registro do Senhor dos Passos, este critico applaudiria; se elle fosse tão original que em vez de representar um Christo no horto representasse um Christo nas hortas, o critico tambem applaudia. Mas que o quadro lhe lembre Paul de Laroche, o critico não perdôa e, vingativamente, morde.

A imbecilidade quando chega a um certo periodo de desenvolvimento amollece os dentes. Os d'este critico são de cebo. Ainda assim haveria talvez utilidade em lh'os extrahir, — não para diminuir o numero das mordeduras, mas para augmentar o das velas.



EMQUANTO A COMPANHIA PENTEIA A AGUA



A CIDADE ARDE EM SÊCCO.

RAFAEL PINHEIRO



OS CONGRESSOS INICIAM A CARIDADE



RAFAEL PINHEIRO

QUEL NO PROGRAMA

# NA FIGUEIRA - CROQUIS DE VINGEM

NA ASSEMBLEIA RECREATIVA

ADOIRIA DA UNHA



## A TEMPESTADE

Era uma noite sem lua ;  
O vento bebado e rouco  
Andava de rua em rua  
Em delirio como um, louco.

Rolava-se pelas praças  
Em furias, em convulsões,  
Dava murros nas vidraças  
Assoprava aos lampeões ;

Gemia nos cataventos,  
Que rangiam doloridos  
Soltando uns vagos lamentos,  
Longos, profundos, sentidos ;

Corria pelos telhados  
Como um lobo n'um pinhal  
Dando uns uivos prolongados,  
Como os ulvos d'um chacal ;

Silvava como as serpentes  
Nas flegas e fechaduras,  
Gritava, rangia os dentes  
Pelas trapelras escuras.

De cabellos desgrenhados  
A chuva, o negro cercal,  
Dava tambem nos telhados  
Uns silvos de casacavel.

Voava no ar em massas  
Soltando uns longos susurros,  
Fustigava-mo as vidraças  
E espumava nos enxurros.

E o trovão rouco e seturno  
Commandava dos espaços  
Este delirio nocturno  
Dos elementos devassos.

Pondo no seio uberante  
Da natureza em demasio,  
Em impetos de estudante  
O beijo quente do ralo.

E eu na cama socegado,  
Quente, bom, quasi a dormir,  
Ouvia deliciado  
O temporal rebramlr.

Pensel de vago 'nas vidas  
Que tal noite custaria  
Nas miserias escondidas  
Por multa casa bem fria ;

Nos velhos sem agasalho  
Nas creancinhas sem pão,  
Flores sem luz, nem orvalho,  
Robles partidos no chão.

Em multa mulher honesta,  
Em multa martyr sem nome,  
Que para a deshonra em festa  
Impelle o braço da fome ;

Nas esposas sem marido,  
A que os filhos a chorar  
Pedem lume em alarido  
Em volta do frio lar.

Nos operarios sem obra  
Sem pão, sem casa, sem leiteo,  
A que o frio, a negra cobra,  
Estala os ossos do peito ;

Enquanto a mãe natureza,  
Velha, feroz, sensual,  
Placa o olho de princeza  
Ao bebado temporal.

E acavillo na procella  
N'um correr deseufreado  
Põe com desdens uma estrella  
No cabelo desgrenhado.

O' natureza ! és sublime  
Da virtude e de bondade...  
Apaguei a luz, sorri-me  
E dormi como um abbade.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

O POETA



NO BANHO



OPERA DE MAISONNAIS



UM POLITICO QUE VE FUGIR O CARRETO  
NOVO COM RS OMMILOS VELHOS.

UM CARRETO EM CYCLOPE DICO  
CALDO BUENCO  
RAPHAELO BORGALLO PINHEIRO

O ALVIELLA



E disseram os engenheiros da companhia a Moysés Pinto Coelho: Nós estaremos diante de ti na rocha de Horeb: e tu ferirás a rocha, e d'ella sairá agua, e beberá o povo. E assim Moysés o fez diante dos olhos dos anciãos d'Israel. E saiu vinho.  
 (Exodo Cap. xvii. Traducção livre).

Lithographia Guedes, rua da Oliveira ao Carmo, 12



Foram-se os congressistas e chegou o Alviella. Os sábios levam de Portugal as impressões de tres factos capitaes: o vestigio do homem terciario, uma boa ruina em Citania, um incomparavel caso de idiotismo em Rilhafolles e alguma paizagem.

Se isto não basta para revelar uma civilização inteiramente prospera, não sabemos então como é que um povo ha de mostrar que caminha pressuroso na senda do progresso. Temos a nossa excellente microcephala, temos as nossas boas lascas de pederneira, temos a nossa querida ruina, e temos a bella herva d'alguns campos em que pastam alguns bois. Decididamente podemos mandar tocar o hymno, porque somos grandes.



Além d'isso a serie dos nossos banquetes durante os ultimos oito dias attesta uma fartura cuja descrição saciará por certo os mais exigentes. Banquete na Ajuda, banquete em Cascaes, banquete na Pena, banquete em Otta, banquete em Muges, banquete em Cintra, banquete do rei, banquete da municipalidade, banquete da academia, banquete da companhia das aguas.

E ainda o povo diz que não está satisfeito! Já é preciso ser bruto!

Ponde os olhos no sr. Capellini, ó gente faminta e ingrata!

O sr. Capellini é um sabio. Elle é o unico e legitimo descobridor do homem terciario, assim como o sr. Franco é o unico e legitimo descobridor do caldo peitoral. Elle é o delegado da Universidade de Bolonha junto do congresso anthropologico, e trouxe da Italia, além de uma omoplata de baleia, muitas e muitas visitas do rei Humberto para sua magestade o sr. D. Luiz I, suas esposa e filhos. Ao longo do sr. Capellini enroscam-se as condecorações, assim como nos feijoaes se enroscam as hervilhas ao longo das estacas;



e as commendas florescem bastas no seu corpo co brindo-o desde as claviculas até o baixo ventre.

Pois bem o sr. Capellini—o grande homem que tantos direitos tinha a ser difficil—está satisfeito; e na visita ao castello da Pena, ao atravessar a capella dobrando ao peso da gratidão e dos comestiveis, elle



cahiu em joelhos perante o altar e prostrado no chão exclamou com fervor: «Senhor Rei dos Exercitos, protegei a real familia!»

Sigamos o exemplo d'este sabio, o qual presando com eguaes extremos a sciencia e a familia real dotou o congresso com um osso de cetaceo e dotou o throno com as visitas de Humberto.

Eia, ó lusos! façamos como Capellini: desaboteemos os colletas e as preces: digiramos e oremos! Se ha ahí alguém que não tivesse sido convidado para comer, convidamol-o nós — para rezar.



A companhia das aguas não precisa que lhe recommendem essas beneficas praticas. Ella, que é uma companhia de boa companhia, comprehendeu bem a intima alliança que deve sempre existir entre a boa religião e a boa mesa. Assim foi que ao dotar a população de Lisboa com o maior beneficio d'este seculo, a companhia encarregou da solemne celebração d'esse grande facto por um lado o Ferrari e pelo outro o sr. arcebispo de Mytilenne.

A companhia teria podido talvez organizar, em vez de uma festa gastronomico-clerical, uma festa publica. A entrada do Alviella na região intestinal da sociedade lisboeta é um caso bastante importante para que se convocasse o povo a dansar em volta d'elle.

Preferiríamos que em lugar de se celebrar com vinho na cerca dos Barbadinhos a festa da agua se celebrasse com agua nas ruas e nas praças de Lisboa, e que ao chegar o Alviella, embora se não visse o

Champagne do sr. Ferrari nem a mitra do sr. arcebispo, se visse o Alviella. Porque, como ninguem o viu, pôde-se cuidar que elle não é um rio, e que a companhia encanou apenas uma metaphora e alguns perus.

Comprehendemos porém que n'esse ponto a companhia das aguas tenha uma opinião divergente da nossa. O que não comprehendemos é a razão que levou a companhia a mandar benzer os seus siphões, aspergindo-os com agua benta.

A agua benta é uma substancia que ainda até hoje não se tinha empregado senão com o fim unico e exclusivo de arrenegar e enxotar o demonio. Ella é soberana contra o rheumatismo; contra a gotta, contra a epilepsia, contra as doenças d'olhos, e contra todas as apostemas do sangue e dos humores em geral. Mas para que ella seja efficaz é preciso que todos esses males sejam de origem infernal, isto é, que o proprio diabo os haja produzido para o fim de obrigar ao desespero e á rebelião. Quando pelo contrario as enfermidades não são dadas pelo demonio, mas sim — como algumas vezes succede — pela mesma providencia afim de nos expurgar pela penitencia para mais depressa lograrmos a bemaventurança, n'estes casos a agua benta beneficia o peccador no sentido dos intuitos divinos fazendo-o padecer cada vez mais.

Posto isto perguntamos: Está a companhia convencida de que os seus siphões são obra do diabo?

Sim ou não? Se foi o diabo que os fez não basta benzel-os, é preciso arrazal-os. Se foi a companhia que os construiu, é então inútil benzel-os, bastará experimental-os.

Mas dizem-nos que não foram os siphões que se benzeram, mas sim as aguas. Isto é mais grave. Benzendo a agua a companhia ultrapassa as raias do privilegio que lhe foi conferido e usurpa os interesses d'industrias extranhás. A companhia tem o direito de vender agua profana, de vender agua santa, não. Isso arruinaria as sacristias; isso collocaria no mercado a agua dos Barbadinhos em concorrência perigosa com a agua de Santo Ignacio, com a agua de Lourdes e com a agua de la Salette; isso poria em crise e derribaria talvez inteiramente todos os interesses hydraulicos da Egreja. O sr. Pinto Coelho não quererá por certo que assim seja. É pois mister que a companhia, compretrando-se devidamente dos seus deveres, tanto religiosos como industriaes, cesse de dar-nos agua benta para nos principiar a dar simplesmente agua potavel.



Abriu S. Carlos, e o Trovador appareceu-nos mais uma vez na pessoa do tenor Fancelli. O appenso de um chinó sobre o craneo d'este artista dá á physionomia romanesca do bardo uma feição pacata, extremamente propria para tranquilisar os corações das donzellas e as bengalas dos paes de familia. Tornam-se inúteis todas as precauções hygienicas da sensibilidade perante um trovador, desde que para esse trovador se tornaram inúteis os pentes.

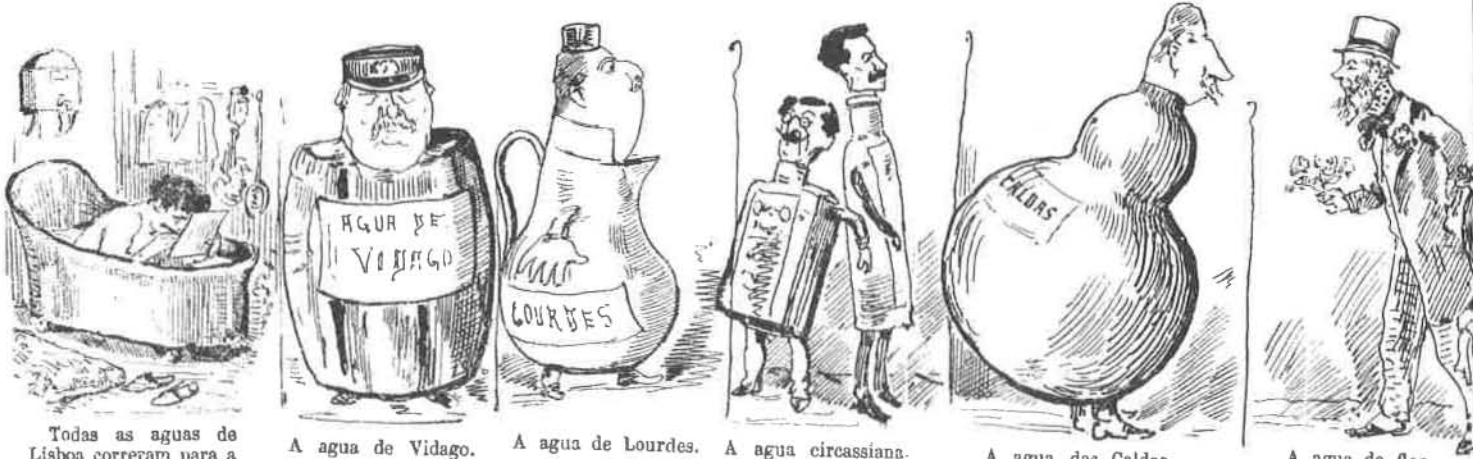


Não temos pois duvida alguma em recommendar sem restricções esta opera á attenção das familias.



O aspecto geral da sala é o mesmo do anno passado, com a differença unica de mais algum setim novo na toilette das jovens damas que frequentam com assiduidade a platéa superior. Não temos a vantagem de conhecer estas senhoras, mas devemos suppor que ellas pertencem á mais distinta sociedade de Lisboa, vistas as relações de intimidade que existem entre ellas e os cavalheiros que as rodeiam. Sendo assim, como é que dizem então que as senhoras de Lisboa não fazem bastante toilette para ir a S. Carlos?.. Mas é demais já a toilette que ellas fazem! Uma tal pompa chega a entrar nos dominios da cartonagem e obriga pela confecção apparatusa do setim a ter amendoas dentro.





A agua de Vidago. A agua de Lourdes. A agua circassiana. A agua das Caldas. A agua de flor.

Todas as aguas de Lisboa correram para a cerca dos Barbadinhos na pessoa dos habitantes que mais genuinamente as representam. Entre outras aguas, notamos as seguintes:



A agua da Fonte da Pipa.



A Igreja prepara-se para a solemnnidade na claraboia do reservatorio.



E chegou o arcebispo de Mytilenne com o hysopo.



A presenca da agua em rio amedronta aqueles que nunca a viram senão em gaheta.



Enquanto esperavamos que chegasse o Alviella com as aguas chegou o Ferrari com os vinhos.



Os que perguntavam pela agua encontraram-a finalmente ao terminar a festa.



Algumas nuvens dispersas em torno do banquete presagiam annuncios no horizonte.



A voz da sabedoria falla pela bocca do bello sexo.



**ANDRADE CORVO, PRESIDENTE DO COMITÉ ANTHROPOLOGICO.**— Documento destinado a persuadir os estrangeiros de que é possível em Portugal, ainda que sporadicamente, ser o mesmo individuo um ministro d'estado e um homem instruido.



**BARÃO DE BAYE.**— Senhor do castello de Baye e de uma collecção de craneos sufficientemente estudadas para se ter reconhecido que não pertencem aos avós de seu dono.



**O APOSTOLO.**— Meus irmãos! «Nem só de pão vive o homem» — disse o Divino Mestre, dando-nos assim a perceber que o aspice de foie gras e o vinho de Champagne são indispensaveis ao peccador. Hip! hip!



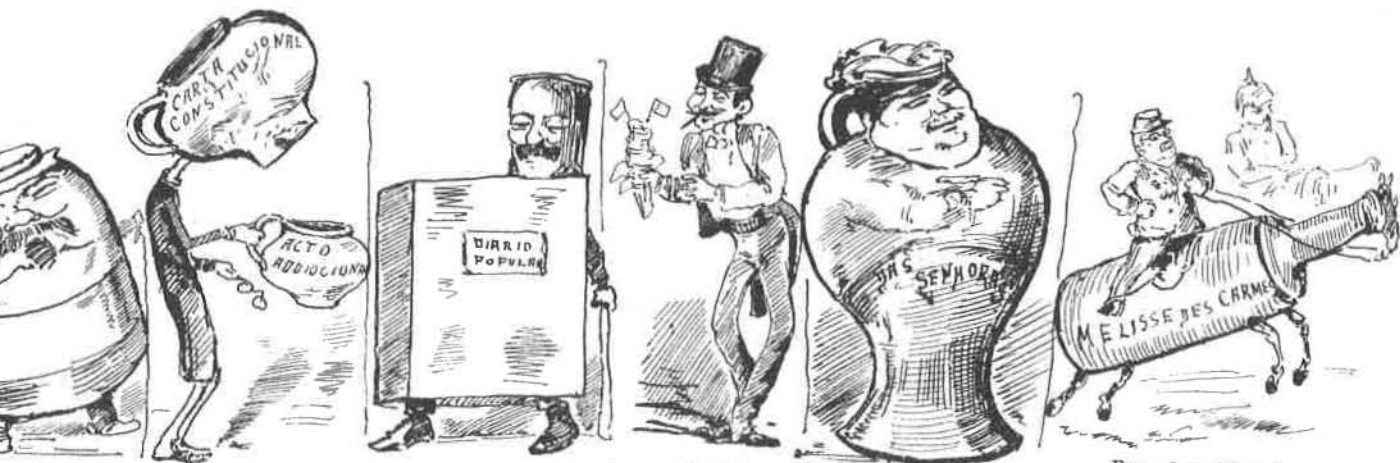
**LADISLAU MICKIEWICZ.**— Um escriptor polaco, cujo talento lhe permitiria ter criado um nome glorioso, se elle não tivesse recebido de seu pae — o grande patriota, o grande poeta, o grande professor — uma herança de gloria impossivel de acrescetar.



**MENDES LEAL.**— Os poetas dividem-se em duas especies distinctas: os de sangue vermelho e os de sangue branco. O nosso illustre ministro é talvez o primeiro de todos os poetas europeus de sangue branco. Quando a sua musa passa por entre as multidões, pallida e coroada de estrellas, as multidões compungidas desejariam offerceer-lhe juntamente com o seu entusiasmo uma fatia de lombo e uma garrafa de vinho. Foi um dos organizadores do congresso litte-



rario. S. ex.<sup>a</sup> tathou-o ao microscopio, o sr. Correia Leite coseu-o á machina. Ficou bem bom.



a laxativa, Loe-  
edlitz e outras.

A agua chilra,

A agua-raz.

A agua-pé...de dansa.

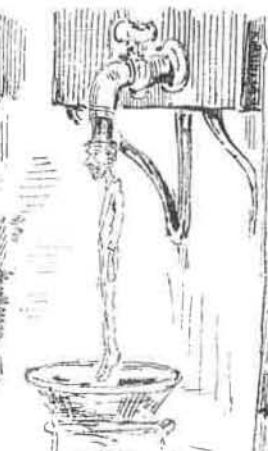
A agua da Sabuga

Eaux de melisse des  
Carmes (agua da mili-  
cia do Carmo).



ro, bem como a  
o o povo, bebe  
lo Ferrari em-  
se não abre a  
de Alviella.

O sr. Rosa Araujo  
com o seu novo pro-  
jecto de barba assume  
o encargo de barbadi-  
nho da cerca.



Os amanuenses da  
companhia symbolisam  
pela magreza os rigo-  
res das estiagens.



São estes os que na  
companhia em vez de  
ter accões as praticam.  
Hip! hip! hurrah.



O especialista do es-  
tado terciario toma o  
logar do voluto pelo  
chefe do estado.

O estado sacerdotal  
depois da passagem do  
Jordão desengarrafado  
pelo Ferrari.

Vocações para o re-  
ferido estado sacerdo-  
tal manifestas no ban-  
quete.



O camara não saiu.  
Pelo contrario!

**A abertura de S. Carlos  
O Trovador**



Em S. Carlos o sr. ministro da fazenda, sob o nome de Mademoiselle Synnerberg, faz de cigana. É ao que leva o excesso do espirito financeiro!



Um salame aceita o papel de Manrique.



Madame Carla Serena disfructa este espectáculo.

RAPHAEL BORGALLO

Os ultimos congressistas, victimas do incendio do Gibraltar, vieram a meio preço, voltam a meia roupa branca.



Amor a vinte réis a linha

(Do Diario ds Noticias DE HONTEM)

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

C. do Castello Picão



Aquelle rapaz que usa bigode, ficou hon-



tem á tarde fascinado



por aquella terno sorriso que v. ex.ª soube dispensar-lhe; e se foi



de coração diga-me por este meio para onde hei



de escrever, e ao mesmo tempo as suas iniciaes



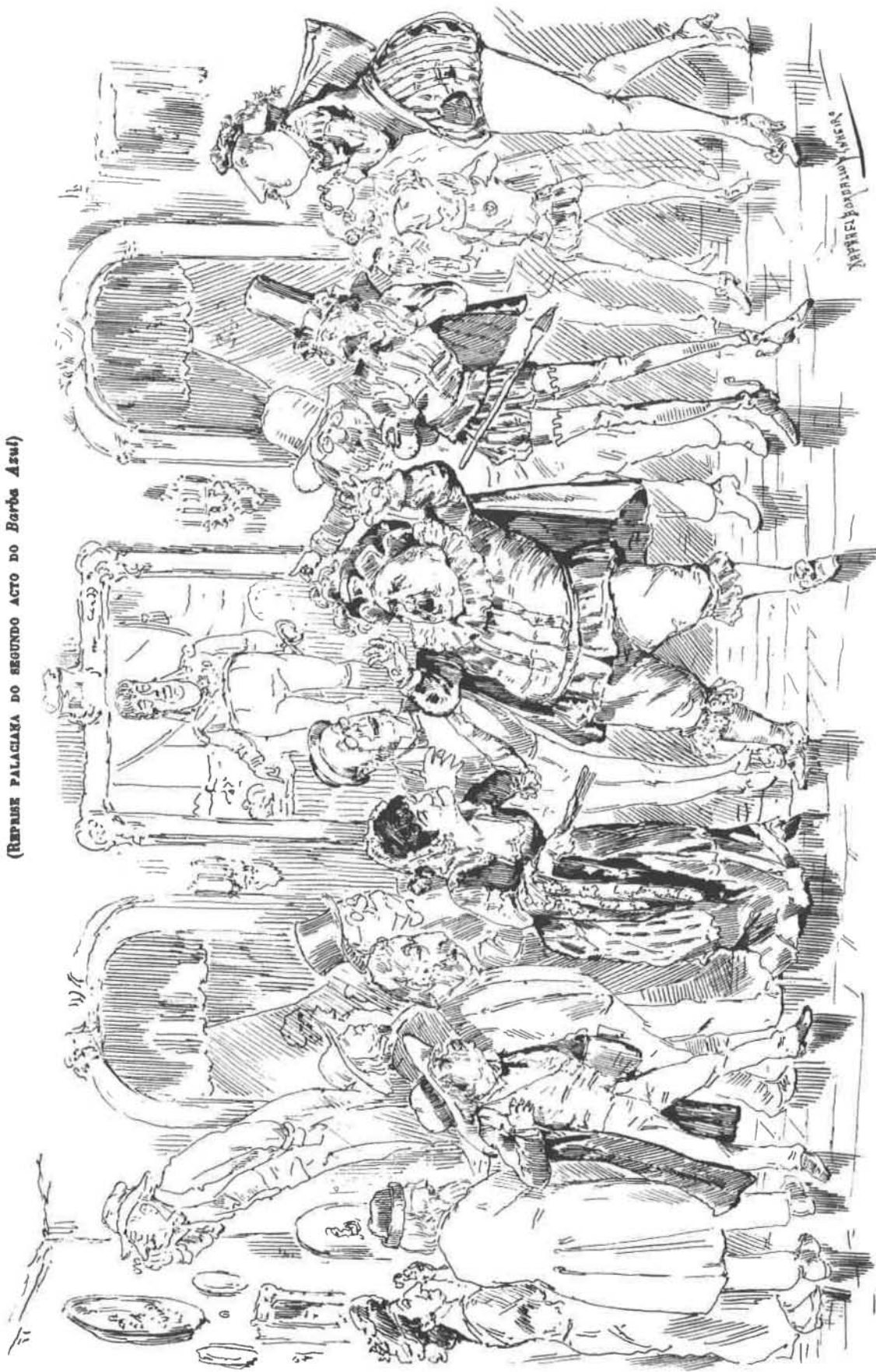
SENSIBILIDADE E JUSTINO

para saber na asneira em que hei de navegar.

Egroj.

**Os sábios no paço**

(REPRISÉ PALACIANA DO SEGUNDO ACTO DO Berbo Azul)



Nunca se viu isto cá.  
São sábios, ora ahí está!

Academia das Bellas Artes

(A VERONICA DO JURY)



É inutil leval-o a Faro, deitem-o ao guano.

